

ASSOCIAÇÃO DA PALHA DE CAFÉ COM A SUBSOLAGEM E A VOLTA DO CISCO DO CENTRO DA RUA PARA EMBAIXO DA SAIA DOS CAFEIROS

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SILVA, R.O. Técnico Agrícola, Gerente do Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; FERNANDES, A.L.T. Pró Reitor da UNIUBE, Uberaba, MG.; ORMOND, A.T.S. Engenheiro Agrícola, Doutorando UNESP Jaboticabal, SP.

O uso da palha de café na nutrição orgânica do cafeeiro é prática generalizada na cafeicultura mecanizada do cerrado. Este material contém nutrientes e quando aplicado no cafeeiro atua na fertilidade, na aeração e retenção de umidade do solo. Além da palha de café, o material vegetal presente sob a saia dos cafeeiros (folhas, ramos quebrados, e outros materiais em diferentes estágios de decomposição e síntese), é rico em nutrientes e também auxilia o solo nos efeitos benéficos adicionais já citados. Na análise deste material. Além de sobras de calcário, fósforo e outros nutrientes, têm-se em média V de 70%, 3 a 4% de P_2O_5 , 2,5 a 4,5% de K_2O , 4 a 5% de CaO , 2 a 2,5 d% de MgO , além de micronutrientes em quantidades e proporções variadas. Como em 1 m² deste material têm-se peso de 0,42 kg, a cada hectare têm-se aproximadamente 4,0 toneladas do mesmo. Ultimamente com o aumento na utilização do recolhimento mecanizado este material vegetal é removido debaixo da saia dos cafeeiros para o centro da rua. Na maioria dos produtores não há o retorno deste material para a saia dos cafeeiros, o que é um desperdício de nutrientes. Alguns produtores tem retornado este material para sob a saia dos cafeeiros e verificado efeitos benéficos. O efeito do retorno do chamado “cisco” pode ser benéfico e até elevar a produtividade do cafeeiro.

A subsolagem, prática comum e necessária na cafeicultura, é realizada de dois em dois anos, com duas hastes, após a safra alta. Além de romper a camada compactada esta prática pode auxiliar na “mistura” e homogeneização do solo com a material orgânica.

Diante disto decidiu-se estudar o efeito de se esparramar o “cisco” sob a saia dos cafeeiros com ou sem palha de café e com ou sem subsolagem posterior buscando maior incorporação.

O experimento foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG, em lavoura de 14/15 anos, da cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, espaçada em 3,7 x 0,7 m, com quatro anos consecutivos de colheita mecanizada com colhedora, sem a devolução do “cisco” para a saia dos cafeeiros. O trabalho foi composto por 10 tratamentos conforme Tabela 1. Os mesmos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. Os tratamentos culturais, fitossanitários e nutricionais seguiram as recomendações vigentes do MAPA/Procafé para a região.

As avaliações constaram das produtividades das safras 2014 e 2015, sendo a primeira, com a carga já definida na instalação do experimento, bem como as análises de solo daquele ano, que não serão apresentados. Os resultados obtidos foram submetidos à ANOVA, e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Pelos resultados da 1ª safra, não ocorreram diferenças significativas. Na segunda safra houveram diferenças com superioridade dos tratamentos 5 e 8, respectivamente, subsolagem (2 hastes) mais 5,0 t ha⁻¹ de palha de café mais volta do cisco e subsolagem com volta do cisco enterrando posteriormente. O aumento da produtividade foi de 46% para as melhores técnicas utilizadas (Tabela 1).

Se considerarmos somente o cisco o comportamento foi similar a aplicação do cisco mais a palha de café isoladamente. O cisco e a palha, isolados, aumentaram a produtividade em 6,0 sacas de café ben. ha⁻¹ e a subsolagem 10,0 sacas de café ben. ha⁻¹, neste primeiro biênio (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro nas safras 2014, 2015 e média das duas safras, em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	2014	2015	Média
	Sacas de café ben. ha ⁻¹		
T1 – Sem subsolar e sem voltar o cisco	51,2 a	17,3 b	34,2 b
T2 – Sem subsolar e voltar o cisco	64,3 a	21,9 b	43,0 ab
T3 – Subsolar sem voltar o cisco	60,3 a	27,5 ab	43,9 ab
T4 – Subsolar e voltar o cisco	56,2 a	27,1 ab	41,6 ab
T5 – Subsolar, voltar o cisco e adicionar 5,0 t/ha de palha de café	65,2 a	35,5 a	50,3 a
T6 – Subsolar, sem voltar o cisco, e adicionar 5,0 t/ha de palha de café	60,5 a	28,4 ab	44,4 ab
T7 – Sem subsolar, sem voltar o cisco e adicionar palha de café (5,0 t ha ⁻¹)	56,6 a	21,7 b	39,1 ab
T8 – Subsolar, voltar o cisco e enterrar (com grade leve)	63,0 a	35,3 a	49,1 a
T9 – Subsolar, sem voltar o cisco e adicionar palha de café (5,0 t ha ⁻¹), e enterrar	58,1 a	23,7 ab	40,9 ab
T10 – Sem subsolar, sem voltar o cisco e adicionar palha de café (5,0 t ha ⁻¹) e enterrar	62,1 a	29,6 ab	45,9 ab
CV	19,4	20,34	19,98

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 2. Produtividade do cafeeiro nas em função dos principais fatores estudados.

Tratamentos	Produtividade	Varição da produtividade em relação à testemunha
	Sacas de café ben. ha ⁻¹	
Média da subsolagem	45,02	10,82
Média da palha de café	40,50	6,2
Média do cisco	41,10	6,9
Testemunha	34,20	-

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

A prática da subsolagem com palha de café e o retorno do cisco ou a subsolagem voltando o cisco e enterrando-o aumenta a produtividade de forma significativa.